

Decisão é tomada pela Autoridade de Saúde Regional

Passageiros chegados aos Açores sujeitos a quarentena e os que vierem de zonas de risco de transmissão comunitária não são autorizados a desembarcar

O COVI-19 está a alterar a vida das pessoas e das instituições. O Governo açoriano aconselha as pessoas a não viajarem, a não ser em caso de absoluta necessidade. O objectivo é evitar que o vírus se espalhe e crie o caos. Nos Açores, a partir de hoje todos os passageiros chegados aos aeroportos da Região vindos do exterior são controlados pela autoridade de Saúde e têm de ficar em isolamento profilático.

Num momento em que as entidades públicas açorianas, governamentais e autárquicas, cancelam todas as actividades que promovem o ajuntamento de pessoas, desde a cultura ao desporto, face ao surto da doença COVID-19, classificado, pela Organização Mundial de Saúde, como pandemia, a Autoridade de Saúde Regional, tendo em consideração a situação de emergência de saúde pública, de âmbito internacional, emitiu um comunicado das medidas e procedimentos tomados no sentido de prevenir e limitar a propagação da infecção pelo novo coronavírus na Região Autónoma dos Açores. Até ao momento nos Açores não há nenhum caso registado, mas em Portugal continental ontem estavam oficialmente registados 78 casos de infecção por covid-19.

Considerando a declaração de situação de alerta em todo o território da Região Autónoma dos Açores até 31 de março, declarada pelo Conselho de Governo após reunião realizada a 11 de março de 2020, a Autoridade de Saúde Regional comunicou que recomenda - tal já havia sido divulgado pelo chefe do executivo açoriano - o adiamento até 31 de Março de deslocações, a qualquer título e de qualquer pessoa, da Região para o exterior e do exterior para a Região, salvo as absolutamente imprescindíveis.

A estas pessoas, que se desloquem do exterior para a Região, segundo a Autoridade Regional de Saúde, são obrigadas a responder a um questionário da Direcção Regional da Saúde a entregar devidamente preenchido no momento de chegada da aeronave à Região. Na sequência desse questionário, há determinação de isolamento profilático por parte da Autoridade de Saúde, com vigilância activa, durante 14 dias após o desembarque na Região Autónoma dos Açores. Isto é, No caso de indivíduos provenientes de zonas consideradas como de transmissão comunitária activa, que não respeitem a recomendação do ponto anterior, impor como elemento necessário obrigatório ao seu desembarque no território da Região Autónoma dos Açores a autorização expressa da Autoridade de Saúde da Região. Isto é, Para indivíduos que provêm de zonas consideradas como de transmissão comunitária ativa não será autorizado o desembarque salvo qualquer razão excepcional. O incumprimento da imposição é crime de desobediência e, como tal, sujeito à apresentação de queixa junto das autoridades judiciais, refere a Autoridade de Saúde

A Autoridade de Saúde Regional reitera a necessidade de serem cumpridas todas as recomendações já tomadas públicas a este propósito, em especial a de, em caso de sintomas, não procurar um Hospital ou Unidade de Saúde,



Passageiros têm de preencher um questionário a bordo do avião e entregar o mesmo à chegada à Região

mas ligar para a Linha de Saúde Açores - 808 24 60 24.

Estas medidas entram em vigor esta sexta-feira, dia 13 de Março.

SATA deixa de voar para os EUA por proibição imposta por Trump à Europa

Devido ao facto de as pessoas terem sido aconselhadas a não viajar pelo Governo dos Açores, a não ser por situações inadiáveis, a companhia área açoriana dá a possibilidade de reagendamento de voos.

Questionado pelo Correio dos Açores, o Gabinete de Comunicação da SATA refere que “desde a semana passada, as companhias aéreas do Grupo SATA têm permitido alterações aos planos de viagens (sem penalizações ou cobrança de tarifa adicional) precisamente, em virtude dos constrangimentos sentidos.

Esta medida foi implementada para todos os destinos operados pelas duas transportadoras do Grupo SATA”.

Quanto ao facto de Donald Trump ter imposto a proibição a todos os voos provenientes da Europa para os EUA, a SATA garante: “Aguardamos clarificações acerca da restrição imposta” para poder avaliar o impacto que isso terá nas contas da empresa, por via dos cancelamentos que, certamente, afectará milhares de passageiros. Também a TAP já veio anunciar que as medidas impostas pelos EUA terá consequências.

Igreja com medidas preventivas

A diocese de Angra, segundo nota no sítio da Igreja Açores, decidiu recomendar o cancelamento de todas as actividades promovidas por movimentos e instituições ligadas à igreja, que envolvam pessoas de fora da região, até à Páscoa, mantendo apenas as actividades de catequese que acompanharão as opções tomadas para a escola pública e as celebrações litúrgicas. “As entidades diocesanas e demais pessoas coletivas canónicas promotoras de eventos que envolvam participantes de fora da Região Autónoma dos Açores devem cancelar as suas actividades programadas até à Páscoa, bem como devem ser evitadas as deslocações para fora da região” refere um comunicado assinado pelo Vigário Geral e enviado para todas as instâncias da igreja diocesana.

A Cúria recomenda ainda que durante a Quaresma, período que a Igreja vive por estes dias, para não serem celebrados comunitariamente as tradicionais celebrações da Santa Unção por se destinarem a um grupo vulnerável e doente. Por outro lado, o comunicado deixa ainda recomendações para a sexta-feira santa, concretamente para a adoração da cruz que deve ser feita “com a genuflexão do joelho ou inclinação e não através da habitual osculação”.

As recomendações da diocese surgem em articulação com as medidas que o Governo Regional recentemente tomou, através da

autoridade de saúde e também as medidas já sugeridas pela Conferência Episcopal Portuguesa que recomendou a supressão do abraço da paz nas missas, a comunhão na mão e o esvaziamento das pias de água benta. A diocese, para já não deixa qualquer recomendação para cancelamento de celebrações litúrgicas, deixando contudo aos párocos “a melhor decisão”, conforme se lê na Igreja Açores.

Cancelamento de festivais

Desde ontem que já foram cancelados vários eventos, entre eles o “El Açor - Festival Internacional de Tunas”. Em comunicados, os Tunídeos referem: Esta decisão certamente nos entristece depois de 20 anos consecutivos a realizar o nosso festival, e nada foi decidido de ânimo leve. A mesma é tomada única e exclusivamente pelos Tunídeos, apesar de todos os “forcings” a que fomos sujeitos”. O evento fica agendado para 2021. Também acontece o mesmo com o festival Tremor, cuja sétima edição está cancelada. Em comunicado a organização diz, e citamos: “Tentamos o possível e o impossível para fazer o Tremor 2020 acontecer, mas, enquanto festival-experiência comprometido com o seu público e com os Açores, o Tremor não poderia tomar outra decisão que não a de agir de forma responsável num momento que se prevê de grandes dificuldades para o sector da cultura a nível local, nacional e internacional”.